

# Obituários acadêmicos: análise de homenagens póstumas da ciência em periódicos científicos

**Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – SP - Brasil. Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - São Carlos, SP - Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<http://lattes.cnpq.br/7263318849588556>

<http://orcid.org/0000-0003-1250-3767>

E-mail: [dmch@ufscar.br](mailto:dmch@ufscar.br)

Data de submissão: 16/06/2021. Data de aceite: 31/08/2021. Data de publicação: 31/12/2021.

## RESUMO

Os obituários têm sido estudados nos campos literário, jornalístico e sociológico por meio de análises que apontam questões relacionadas a marcadores sociais de diferenças de gênero, classe, etnia e idade. Contudo, os estudos que analisam os obituários acadêmicos publicados em periódicos científicos ainda são escassos na área de Ciência de Informação, e no Brasil quase inexistentes. Visando preencher essa lacuna, este artigo buscou responder às seguintes questões: quais categorias devem compor um modelo de análise de obituários acadêmicos, e como estes se caracterizam quando são publicados em periódicos científicos brasileiros? A pesquisa objetivou elaborar um modelo de análise dos obituários acadêmicos baseado na categorização de seus principais elementos, e aplicar esse modelo para analisar obituários publicados em periódicos científicos. Teoricamente o estudo está ancorado nos campos da Ciência da Informação e Sociologia da Ciência. Como recurso metodológico, foram utilizadas as análises bibliométrica e de conteúdo. O modelo de análise foi composto por um conjunto de indicadores baseados em categorias reveladoras dos perfis do periódico, do obituário, do obituarizado e do obituarista, bem como os atributos, valores e virtudes acadêmicas e pessoais dos acadêmicos falecidos. O modelo de análise foi aplicado em obituários acadêmicos (n=309) de oito áreas do conhecimento publicados entre 2009 e 2019 em periódicos (n=94) da biblioteca SciELO. Os resultados mostraram as inúmeras particularidades da vida e obra dos obituarizados oferecendo um retrato revelador do que é valorizado pela comunidade acadêmica e área de conhecimento nas quais estão inscritos.

**Palavras-chave:** Obituários acadêmicos. Ciência da Informação. Bibliometria. Sociologia da Ciência.

## *Academic obituaries: analysis of posthumous tributes of science in scientific journals*

### ABSTRACT

*Obituaries have been studied in the literary, journalistic and sociological fields through analyzes that point to issues related to social markers of gender, class, ethnicity and age differences. However, studies that analyze academic obituaries published in scientific journals are still scarce in the area of Information Science, and in Brazil almost nonexistent. In order to fill this gap, this article sought to answer the following questions: which categories should comprise a model of analysis of academic obituaries, and how are they characterized when they are published in Brazilian scientific journals? Theoretically the study is anchored in the fields of Information Science and Sociology of Science. As a methodological resource, bibliometric and content analyzes were used. The analysis model was composed of a set of indicators based on revealing categories of the profiles of the journal, the obituary, the person deceased and the obituarist as well as the academic and personal attributes, values and virtues of the deceased academics. The analysis model was applied to academic obituaries (n = 309) from eight areas of knowledge published between 2009 and 2019 in journals (n = 94) in the SciELO electronic library. The results showed the innumerable particularities of the life and work of the persons deceased, offering a revealing portrait of what is valued by the academic community and area of knowledge in which they are inscribed.*

**Keywords:** *Academic obituaries. Information Science.. Sociology of Science. Bibliometrics.*

## **Obituários acadêmicos: análisis de homenajes póstumos de la ciencia en revistas científicas**

### **RESUMEN**

Los obituarios se han estudiado en los campos literario, periodístico y sociológico a través de análisis que apuntan a cuestiones relacionadas con marcadores sociales de género, clase, etnia y diferencias de edad. Sin embargo, los estudios que analizan obituarios académicos publicados en revistas científicas son aún escasos en el área de Ciencias de la Información, y en Brasil casi inexistentes. Para llenar este vacío, este artículo buscó dar respuesta a las siguientes preguntas: ¿qué categorías deben comprender un modelo de análisis de obituarios académicos y cómo se caracterizan cuando se publican en revistas científicas brasileñas? Teóricamente, el estudio está anclado en los campos de la ciencia de la información y la sociología de la ciencia. Como recurso metodológico se utilizaron análisis bibliométricos y de contenido. El modelo de análisis se compuso de un conjunto de indicadores basados en categorías reveladoras de los perfiles de la revista, la necrológica, la persona fallecida y la necrológica, así como los atributos, valores y virtudes académicos y personales de los académicos fallecidos. El modelo de análisis se aplicó a obituarios académicos ( $n = 309$ ) de ocho áreas de conocimiento publicadas entre 2009 y 2019 en revistas ( $n = 94$ ) de la biblioteca electrónica SciELO. Los resultados evidenciaron las innumerables particularidades de la vida y obra de las personas fallecidas, ofreciendo un retrato revelador de lo valorado por la comunidad académica y el área de conocimiento en la que se inscriben.

**Palabras clave:** Obituarios académicos. Ciencias de la Información. Bibliometría. Sociología de la ciencia. Bibliometría.

### **INTRODUÇÃO**

Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis (CALVINO, 1995, p. 138).

Os obituários têm sido estudados nos campos literário, jornalístico e sociológico por meio de análises que apontam questões relacionadas a marcadores sociais de diferenças de gênero, classe, etnia e idade. Estudos em diversos campos de conhecimento destacam o papel que os obituários podem desempenhar nas sociedades por meio de interpretações sobre os significados históricos e culturais da morte e do morrer. Os obituários também podem ser vistos como expressão de um modelo cultural de atitudes, valores e ideais de um indivíduo enquanto membro de uma sociedade, moldando a nossa compreensão sobre os elementos importantes da vida e da morte. Na condição de documentos escritos, refletem o sistema de crenças daqueles que os redigem e influenciam o pensamento daqueles que os leem, conforme expõem Moses e Marelli (2003).

Diferentes perspectivas são abordadas nos obituários conforme o perfil dos indivíduos focalizados, por exemplo: as pessoas comuns cujas vidas ganharam outra dimensão ao serem retratadas no *New York Times* (SIEGEL, 1997; JOHNSON, 2007; SUZUKI, 2008); a história de vida de personalidades e pessoas comuns celebradas no *London Daily Telegraph* (TWISTON-DAVIES, 1996); a trajetória de *rock stars* (TALEVSKI, 2010) e artistas do cinema (DONNELLEY, 2005); as personalidades da história cultural norte-americana (HUME, 2000), e, até mesmo, de pessoas sobre as quais nunca ouvimos falar, mas cujas vidas têm muito a oferecer (SHEELER, 2008), entre outros estudos sobre esse gênero textual.

Obituários prematuros, isto é, quando a morte de uma pessoa que está viva é noticiada de forma falsa, também são registrados na literatura jornalística. A Wikipedia traz uma lista de pessoas que foram alvo de notícias errôneas a respeito de sua morte.

Esse tipo de publicação pode ser motivado pela sobrevivência inesperada de alguém que esteve perto da morte, ou devido a uma comunicação de fonte não confiável, o que resulta em constrangimentos para todos os envolvidos. Muitas editorias jornalísticas possuem um arquivo de obituários pré-editados de indivíduos notáveis que ainda estão vivos, permitindo que longos e detalhados textos apareçam rapidamente após a morte dessas pessoas (TALESE, 2004; SUZUKI, 2008). Embora menos frequentes que os obituários prematuros, os auto-obituários são escritos pela própria pessoa ainda em vida, como, por exemplo, o de H. G. Wells, que foi publicado em 1943, três anos antes de sua morte, e reproduzido por Hammond (1980). Bertrand Russell também escreveu seu auto-obituário em 1936, quando tinha 64 anos, supostamente para aparecer em 1º de junho de 1962 no *The Times* para marcar sua morte aos 90 anos. Em 1936, a *British Broadcasting Corporation* (BBC) também publicou uma série intitulada *Auto-obituários*, com contribuições da sufragista e comunista Silvia Pankhurst; da poeta britânica Edith Sitwell; e da escritora Rose Macaulay, que pertenceu ao chamado Grupo de Bloomsbury (WILLIS, 2006).

A questão de gênero nos obituários também está presente em vários estudos. Kirchler (1992) investigou a imagem de homens e mulheres no ambiente corporativo em obituários publicados em quatro periódicos da área, concluindo que os gerentes masculinos eram retratados como experientes e com um espírito empreendedor invejável, enquanto as mulheres foram descritas como adoráveis e simpáticas. Maybury (1995) analisou obituários de homens e mulheres publicados no *The Boston Globe* e *The Sacramento Bee*, e verificou que havia menos obituários femininos, e estes eram mais curtos que os dos seus homólogos masculinos. Os obituários femininos só eram mais longos se as mulheres fossem aparentadas de um homem famoso, sugerindo que as realizações femininas são desvalorizadas mesmo após a morte.

Ao utilizar os obituários de psicólogos para estudar as prescrições normativas de gênero e Psicologia, Radtke, Hunter e Stam (2000) concluíram que a imagem dominante de psicólogo bem-sucedido continua sendo a de um cientista masculino, enquanto as contribuições femininas para a disciplina são marginalizadas. A pesquisa de Eid (2002) usou símbolos linguísticos de identidade – nomes, títulos e ocupações – para analisar como homens e mulheres são representados em obituários publicados entre 1938 e 1998 no Egito, Irã e nos Estados Unidos. Chaudry, Christopher e Krishnasamy (2014) analisaram as disparidades de gênero em obituários publicados em um jornal paquistanês, e verificaram que os homens são mais perfilados, obtendo projeção adicional quando comparados com as mulheres. Em seu estudo sobre a equidade de gênero em obituários, Colak (2017) verificou que os masculinos enfatizam as conquistas da carreira, e nos femininos a ênfase é na família e no lar. Tais estudos confirmam a persistência da discriminação de gênero nos obituários.

Um interessante estudo de Dilevko e Gottlieb (2004) sobre como a profissão de bibliotecária foi retratada em obituários do *New York Times* entre 1977 e 2002 verificou que, embora a Biblioteconomia seja uma profissão majoritariamente feminina, 63,4% dos obituários narravam a vida de bibliotecários homens. Embora os bibliotecários públicos e escolares superem em número seus homólogos acadêmicos, os obituários se concentraram nestes últimos. O estudo também mostrou que, longe de criar um retrato estereotipado de bibliotecários como indivíduos tímidos e severos, os obituários transmitem *glamour* à imagem da Biblioteconomia ao enfatizar as realizações desse trabalho. Nos obituários analisados, alguns profissionais são apresentados pelas suas contribuições para o progresso da pesquisa acadêmica com extensas publicações, enquanto outros são focalizados pelas ligações com pessoas proeminentes, maximizando essas redes sociais em seu trabalho.

A projeção dos bibliotecários no cenário mundial, fundando bibliotecas no exterior e desenvolvendo diretrizes internacionais que levaram ao progresso institucional, também é focalizada nesses obituários. No entanto, a ênfase dos obituários nas realizações em grande escala tende a obscurecer as contribuições de bibliotecários que diariamente realizam incontáveis e atenciosos atos que, somados, afetam positivamente a vida de indivíduos comuns.

Uma contribuição teórica relevante para a análise dos obituários é o estudo de Fowler (2007), ao mostrar que os obituários são um componente importante da memória coletiva da sociedade. A autora faz uso das teorias de Bourdieu (1984; 1996) para explorar os princípios e práticas a partir dos quais os obituários ocidentais continuam a ser orientados pelos discursos dominantes, dirigidos, portanto, para as elites eurocêntrica e masculina. As homenagens póstumas e os tributos a colegas e mestres falecidos, geralmente realizados por pares acadêmicos e publicados sob a forma de obituários, consagram biografias científicas, constituindo-se em relevantes fontes de informação para analisar as estruturas hierarquizadas de poder e as formas de capital simbólico presentes na comunidade científica. Desse ponto de vista, o estudo dos obituários acadêmicos também permite identificar a importância de características pessoais e realizações acadêmicas na formação da reputação acadêmica.

Devido ao seu caráter biográfico, o obituário acadêmico também possui afinidades com as entrevistas de personalidades acadêmicas publicadas em periódicos científicos. Enquanto a primeira é uma narrativa (auto)biográfica de alguém vivo, o segundo pode ser considerado uma espécie de biografia póstuma. Ambos permitem compreender a trajetória científica e os estágios da produção teórica de determinado autor, os temas de estudos que foram privilegiados em seu percurso acadêmico, e suas contribuições para a construção do conhecimento na área em que estão inseridos.

De uma perspectiva da sociologia da ciência mertoniana, e à semelhança das citações, os obituários acadêmicos também poderiam ser considerados como integrantes do sistema de recompensas da ciência, pois operam dentro de um quadro cognitivo e moral, sendo planejados para “pagar dívidas intelectuais na única forma em que isso pode ser feito, isto é, através do reconhecimento” (MERTON, 1979, p. VI). Se as citações fornecem um sinal de reconhecimento e avaliação pelos pares, conforme explica Merton (1988), o mesmo pode acontecer com o obituário, ainda que se trate de um reconhecimento *post-mortem*. Assim, com base em uma visão sociológica, concordamos com Macfarlane e Chan (2014) que o *status* profissional de uma pessoa, decorrente de sua influência em determinada disciplina, granjeia não só liderança e respeito, como também inspiração para gerações futuras. Além disso, como sustenta Hamann (2016), o obituário acadêmico permite estudar a consagração de biografias de pesquisa, uma vez que tais textos são publicados em periódicos acadêmicos e em publicações de associações profissionais, geralmente escritos por colegas (em vez de autores de biografia profissionais ou historiadores) e dirigem-se a um público puramente acadêmico (e não a um público mais amplo).

Como mostra essa breve revisão de literatura, os obituários têm sido estudados sob diferentes perspectivas e abordagens teóricas. Contudo, na literatura científica internacional, os estudos que analisam os obituários acadêmicos publicados em periódicos científicos ainda são escassos na área de Ciência de Informação, e no Brasil quase inexistentes. Apesar disso, entendemos que esse tipo de publicação levanta uma série de questões sobre hierarquia, *status* e público de uma disciplina, ao oferecer uma riqueza de informações sobre as experiências e trajetórias de vida de acadêmicos falecidos, fornecendo importantes indícios sobre as afiliações institucionais e genealogias acadêmicas dos falecidos, além de permitir conhecer histórias de carreiras científicas e campos de conhecimento.



Os obituários também possuem uma função instrumental e simbólica de revelar ao leitor trajetórias de acadêmicos, destacando suas principais realizações científicas e situando-as no contexto de sua produção.

Essas constatações instigaram a busca de respostas para as seguintes questões sobre esse gênero textual presente nos periódicos científicos: quais categorias devem compor um modelo de análise de obituários acadêmicos, e como estes se caracterizam quando são publicados em periódicos científicos brasileiros? Norteados por essas perguntas, este estudo teve como objetivos: elaborar um modelo de análise dos obituários acadêmicos baseado na categorização de seus principais elementos, e aplicar esse modelo para analisar os obituários acadêmicos publicados em periódicos científicos brasileiros de diferentes áreas de conhecimento. Teoricamente o estudo está ancorado nos campos da Ciência da Informação e Sociologia da Ciência. A justificativa para a realização deste estudo foi oferecer uma base de conhecimento sobre os obituários acadêmicos, contribuindo para o embasamento teórico e metodológico de futuras pesquisas interessadas em conhecer a história e trajetória de cientistas e intelectuais de diferentes áreas de conhecimento. Ao buscar novos temas e objetos no campo da Ciência da Informação, a pesquisa também pretendeu preencher uma lacuna ao eleger os obituários como objetos de pesquisa, e, assim, contribuir para o alargamento dos estudos dessa área de conhecimento.

## METODOLOGIA DE ANÁLISE DE OBITUÁRIOS ACADÊMICOS

Life becomes transparent against the background of death (HUNTINGTON, 1979, p. 2).

A fundamentação teórica do modelo de análise foi buscada na literatura científica, principalmente nos estudos de Kinnier *et al.* (1994), Williams (2003), Moremem (2004), Mumford *et al.* (2005), Fowler (2007), Hamann (2016), Hamann e Zimmer (2017), além daqueles já citados na introdução deste artigo.

Como recurso metodológico, foi adotada a análise bibliométrica, que consiste no mapeamento e na elaboração de indicadores extraídos de um conjunto de publicações visando explorar a estrutura intelectual de um campo científico; e também a análise de conteúdo, que pode ser caracterizada como uma série de operações que permitem inferir conhecimentos a partir de mensagens enunciadas em um texto (VAN RAAN, 2004; BARDIN, 2011).

Com base nesse referencial e na leitura integral dos obituários acadêmicos que compuseram o *corpus* da pesquisa (n=309), o modelo de análise foi composto por um conjunto de indicadores bibliométricos e de conteúdo relacionados às diversas categorias voltadas a esse tipo de publicação (quadro 1).

É importante destacar que esses indicadores não são fixos; ao contrário, são flexíveis, sujeitos a alterações decorrentes do conteúdo do *corpus* de obituários selecionados para análise e do confronto com a literatura científica que embasa a análise, podendo ser ampliados ou reduzidos.

É válido esclarecer que os termos “obituarista” e “obituarizado” raramente são utilizados na língua portuguesa, mas são frequentes na literatura internacional e se referem, respectivamente, àqueles que escrevem obituários, e aos falecidos que são o alvo do obituário.

Por sua vez, o conjunto de categorias que demarcam os atributos, virtudes e valores acadêmicos e pessoais foi baseado em indicadores de conteúdo que delineiam aspectos da natureza do trabalho acadêmico e da carreira científica e de pesquisa dos obituarizados, revelando suas características e predicados pessoais. Esse conjunto de categorias e indicadores presentes no quadro 1 reafirmam o argumento de Hamann e Zimmer (2017) de que os obituários não apenas documentam os valores e normas das respectivas comunidades de pesquisa, mas também trazem declarações sobre pessoas e seu caráter, revelando traços de personalidade que deveriam ser inerentemente bons e desejáveis. Ao descreverem carreiras de pesquisa, os obituários também fornecem elementos que permitem identificar atributos, valores e virtudes acadêmicas e pessoais que são apreciados na profissão acadêmica e na vida pessoal dos falecidos, formando um pano de fundo simbólico da avaliação.

De uma perspectiva bourdieusiana, esses indicadores também permitem examinar como são construídas identidades, papéis e subjetividades que decorrem da experiência, *status* e reputação institucional, bem como podem revelar a maneira como os acadêmicos se envolvem em lutas simbólicas e buscam determinadas estratégias de posicionamento em seus campos de conhecimento fundamentadas em diferentes tipos de capital científico (BOURDIEU, 1996).

Para aplicar o modelo de análise, foi selecionada como fonte de dados a biblioteca eletrônica SciELO.br, escolhida pela representatividade e abrangência de sua coleção de periódicos científicos brasileiros. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2019 e abrangeu os títulos de 296 periódicos listados como correntes, excluindo-se os periódicos não ativos.

Quadro 1 – Modelo de análise de obituários acadêmicos

Categorias	Indicadores
1. Perfil do periódico	Título do periódico Área de conhecimento Seção em que o obituário foi publicado
2. Perfil do obituário	Título específico do obituário Tempo decorrido entre a morte e a publicação do obituário Tipo de autoria do obituário (individual, coautoria, institucional) Ano de publicação do obituário Enumeração e descrição de familiares Incentivo e suporte familiar à carreira acadêmica Hobbies e passatempos
3. Perfil do obituariado	Datas de nascimento e morte do(a) acadêmico(a) Idade do(a) acadêmico(a) no momento da morte Fotografias ou ilustrações Gênero (masculino/feminino) Área acadêmica de atuação Acadêmico(a) com mais de um obituário
4. Perfil do obituarista	Gênero (masculino/feminino) Obituarista mais frequente Obituarista que posteriormente foi obituariado Relação com o obituariado (parente, colega, amigo, mentor)
5. Atributos acadêmicos do obituariado	Formação, experiência profissional, contribuições científicas, destaques da produção científica; estímulos à carreira decorrentes de ambiente de trabalho favorável; estabelecimento de redes de colaboradores acadêmicos; atividades formativas de orientação científica; prêmios e honrarias acadêmicas recebidas em vida; reconhecimento internacional
6. Virtudes e valores acadêmicos do obituariado	Pioneirismo, liderança intelectual, pensador independente, criativo, inovativo, cooperativo, mentor inspirado, intelectual influente, paixão pela transformação, reconhecido e respeitado pelos pares, ativista comprometido com as mudanças sociais, pesquisador nato, professor atencioso, propenso ao diálogo, ouvinte disponível, leitor atento, referência na área, interlocutor valioso, capacidade de construir equipes, espírito de iniciativa, generosidade intelectual
7. Atributos pessoais do obituariado	Bem-humorado, senso de humor agudo, acolhedor, caloroso, cavalheiro, sorriso contagiante, dedicado, empreendedor, persistente
8. Virtudes e valores pessoais do obituariado	Bom amigo, honesto, paciente, modesto, humilde, generoso, membro de família amoroso, dedicação única à família, amante da verdade, humanitário

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

É válido esclarecer que os termos “obituarista” e “obituariado” raramente são utilizados na língua portuguesa, mas são frequentes na literatura internacional e se referem, respectivamente, àqueles que escrevem obituários, e aos falecidos que são o alvo do obituário. Por sua vez, o conjunto de categorias que demarcam os atributos, virtudes e valores acadêmicos e pessoais foi baseado em indicadores de conteúdo que delineiam aspectos da natureza do trabalho acadêmico e da carreira científica e de pesquisa dos obituariados, revelando suas características e predicados pessoais. Esse conjunto de categorias e indicadores presentes no quadro 1 reafirmam o argumento de Hamann e Zimmer (2017) de que os obituários não apenas documentam os valores e normas das respectivas comunidades de pesquisa, mas também trazem declarações sobre pessoas e seu caráter, revelando traços de personalidade que deveriam ser inerentemente bons e desejáveis. Ao descreverem carreiras de pesquisa, os obituários também fornecem elementos que permitem identificar atributos, valores e virtudes acadêmicas e pessoais que são apreciados na profissão acadêmica e na vida pessoal dos falecidos, formando um pano de fundo simbólico da avaliação.

De uma perspectiva bourdieusiana, esses indicadores também permitem examinar como são construídas identidades, papéis e subjetividades que decorrem da experiência, *status* e reputação institucional, bem como podem revelar a maneira como os acadêmicos se envolvem em lutas simbólicas e buscam determinadas estratégias de posicionamento em seus campos de conhecimento fundamentadas em diferentes tipos de capital científico (BOURDIEU, 1996).

Para aplicar o modelo de análise, foi selecionada como fonte de dados a biblioteca eletrônica SciELO.br, escolhida pela representatividade e abrangência de sua coleção de periódicos científicos brasileiros. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2019 e abrangeu os títulos de 296 periódicos listados como correntes, excluindo-se os periódicos não ativos.

Estipulou-se como recorte temporal o período entre 2009 e 2019, visando recuperar uma série histórica dos últimos onze anos, independentemente da data de entrada do periódico na coleção, uma vez que a inserção ou saída de um periódico na SciELO ocorre em diferentes momentos. Ou seja, há periódicos que recém ingressaram na coleção, e outros que não possuem todos os volumes disponíveis. Os periódicos foram categorizados em oito áreas de conhecimento, de acordo com a lista de classificação de periódicos por assunto da SciELO, que abrange as Ciências Agrárias (AGR), Ciências Biológicas (BIO), Ciências da Saúde (SAU), Ciências Exatas e da Terra (EXA), Ciências Humanas (HUM), Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Engenharias (ENG), Linguística, Letras e Artes (LLA).

Para o registro de dados, foi elaborado um portfólio em formato de planilha Excel, contendo variáveis referentes à caracterização dos periódicos e dos obituários. Após a coleta de dados, todos os obituários acadêmicos foram lidos integralmente em busca de elementos que pudessem identificar suas características principais. Em seguida, o modelo de análise de obituários foi aplicado no *corpus* selecionado (n=309).

Os resultados obtidos serão expostos e discutidos na próxima seção. Inicialmente é apresentado um panorama bibliométrico dos obituários acadêmicos publicados nos periódicos científicos selecionados, seguido por um conjunto de indicadores que compõem a proposta de modelo de análise de obituários acadêmicos que compuseram o *corpus* da pesquisa.

## O QUE DIZEM OS OBITUÁRIOS ACADÊMICOS

É a sorte comum: espera-se

A morte e depois o juízo (Froidmont, 1996, p. 75).

Os obituários acadêmicos publicados nos periódicos científicos da biblioteca eletrônica SciELO (n=309) foram publicados entre 2009 e 2019 (figura 1).

De acordo com os dados da figura 1, a média anual (n=28,1) dos obituários cai para menos da metade (n=13,6) no período entre 2015 e 2019. Os pontos máximos de publicação dos obituários estão situados nos anos 2011 (n=52) e 2012 (n=56); e, em contrapartida, os anos de 2017 (n=5) e 2019 (n=8) concentraram os menores escores. A Tabela 1 permite visualizar a distribuição anual dos obituários de acordo com as áreas de conhecimento.

Pode-se observar na Tabela 1 que as áreas das Ciências da Saúde (n=125) e das Ciências Humanas (n=107) registraram o maior número de obituários, representando juntas 75,1% (n=232) do total de obituários. As demais áreas foram representadas por 24,9 % (n=77) dos obituários publicados, sugerindo que esse tipo de publicação é menos valorizado nesses campos de conhecimento.

Os periódicos (n=94) que publicaram os obituários acadêmicos(n=309) representaram 31,8% do conjunto de periódicos (n=296) disponíveis na SciELO. Ou seja, 68,2% (n=202) dos periódicos correntes não apresentaram obituários no período analisado. Pode-se observar, na figura 2, que os periódicos das áreas das Ciências da Saúde (n=37) e das Ciências Humanas (n=31) representaram juntos 72,3% (n=68) do total, enquanto aqueles das demais áreas foram responsáveis por 27,7% (n=26) do total, sendo que os periódicos das áreas de Engenharias (n=2) e das Ciências Exatas (n=2) tiveram a menor presença.

A pesquisa identificou os títulos dos periódicos (n=94) que mais publicaram obituários, conforme a área de conhecimento (Tabela 2).

Figura 1 – Distribuição anual dos obituários acadêmicos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

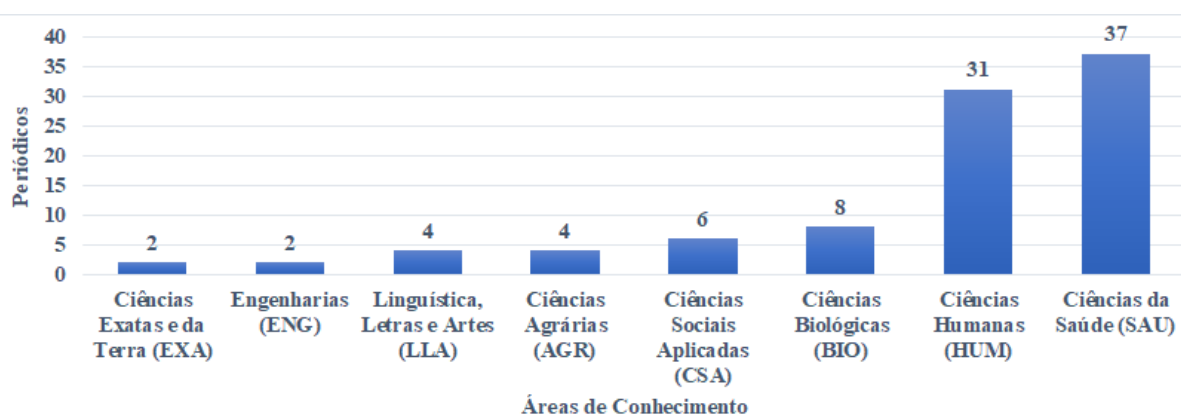
Tabela 1 – Distribuição anual dos obituários

Anos	SAU	HUM	BIO	CSA	AGR	LLA	ENG	EXA	Total
2009	14	8	5	0	1	1	0	0	29
2010	16	8	2	2	2	1	2	0	33
2011	19	18	8	4	1	1	0	1	52
2012	17	15	7	9	4	2	0	2	56
2013	11	21	3	0	1	0	0	0	36
2014	14	12	6	2	0	1	0	0	35
2015	14	3	0	0	0	0	0	0	17
2016	5	5	0	5	0	0	1	0	16
2017	3	1	0	0	0	1	0	0	5
2018	2	13	1	0	0	0	0	0	16
2019	10	3	0	0	1	0	0	0	14
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>107</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>309</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).



Figura 2 – Distribuição dos periódicos por área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tabela 2 – Periódicos com mais obituários\*, por áreas de conhecimento

Áreas	Periódicos	Obituários
SAU	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	24
	Revista Brasileira de Ortopedia	13
	Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery	12
	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	9
	Coluna/Columna	5
HUM	Revista Estudos Feministas	12
	Psicologia: Ciência e Profissão	10
	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	8
	Cadernos Pagu	7
	Dados: Revista de Ciências Sociais	7
	Cadernos de Pesquisa	6
	Religião & Sociedade	6
	Lua Nova	5
	Revista Brasileira de Ciências Sociais	5
	Saúde e Sociedade	5
BIO	Genetics and Molecular Biology	13
	Revista Brasileira de Entomologia	5
	Zoologia (Curitiba)	5
CSA	Serviço Social & Sociedade	9
	Cadernos EBAPE.BR	6
AGR	Summa Phytopathologica	5
	Total de obituários	177

(\*) Periódicos com até 5 obituários.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Vale observar que alguns periódicos são interdisciplinares e possuem interface com mais de uma área de conhecimento. Na área de Ciências da Saúde, destacou-se a *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (n=24). Com quase metade desse total, o destaque na área de Ciências Humanas foi a *Revista Estudos Feministas* (n=12). Contagem semelhante foi obtida pela revista *Genetics and Molecular Biology* (n=13), da área de Ciências Biológicas. O periódico *Serviço Social & Sociedade* (n=9) publicou o maior número de obituários da área de Ciências Sociais Aplicadas. Um pouco mais da metade desse valor (n=5) foi atingido pelo periódico *Summa Phytopathologica*, da área de Ciências Agrárias, ao passo que na área de Linguística, Letras e Artes o periódico que mais se destacou foi a *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (n=3). Nas áreas de Engenharias e de Ciências Exatas e da Terra, os periódicos *Polímeros* e *Química Nova* se igualaram no total de obituários publicados (n=2).

Também foram investigadas as denominações das seções (n=23) dos periódicos que publicaram os obituários (Tabela 3).

Verificou-se que, em alguns periódicos (n=15), os obituários (n=32) foram publicados de forma esparsa, sem vinculação a alguma seção específica. Em contrapartida, o total de seções com denominações (n=23) reuniu a maioria (n=271) dos obituários publicados. Além disso, os resultados sinalizaram que a maior parte dos periódicos (n=17) possui a seção denominada “Obituário”, sendo que esta publicou a maioria deles (n=55). Considerando que as seções denominadas “In Memoriam” (n=16), “Memória” (n=7), “Necrológio” (n=3) e “Pró-Memória” (n=1) podem ser tomadas como sinônimos da seção “Obituário” (n=17), os periódicos (n=44) dessas cinco seções juntas foram os que mais publicaram obituários (n=133) em seções específicas para essa finalidade.

Tabela 3 – Distribuição dos obituários por seções dos periódicos

Denominações das seções	Periódicos	Obituários
Editorial	29	43
Obituário	17	55
In Memoriam	16	39
Não consta denominação da seção	15	32
Homenagem, Homenagem Póstuma	15	30
Artigo(s), Artigo de Opinião, Artigo Diverso, Artigos Originais	11	16
Memória	7	19
Necrológio	3	19
Nota de falecimento, Nota prévia, Nota	3	4
Tributo	3	3
Dossiê	2	9
Opinião	2	8
Carta, Carta ao Editor	2	2
Espaço Aberto, Espaço Plural	3	3
Homenageada(o)	1	9
Ação Política: Condicionantes	1	4
Relato de caso	1	3
Biografia	1	2
Construtores da Saúde Coletiva	1	2
Especial	1	2
História	1	2
Animais de Produção	1	1
Outros Temas	1	1
Pró-Memória	1	1
Total	138*	309

(\*Total superior ao dos periódicos (n=94), pois alguns periódicos publicaram os obituários em diferentes seções.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A denominação “Editorial” para as seções de periódicos (n=29) recebeu 13,9% (n=43) obituários, enquanto a seção denominada “Obituário”, presente em 18,1% (n=17) dos periódicos, reuniu o maior número de obituários (n=55). Além disso, chamam atenção as seções denominadas “Ação Política: Condicionantes” no periódico *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, da área de Ciências Humanas e “Animais de Produção” no periódico *Pesquisa Veterinária Brasileira* da área de Ciências Agrárias. Essas seções apresentaram, respectivamente, os obituários do cientista político Gildo Marçal Brandão, cujo trabalho tem como eixo de reflexões o pensamento político brasileiro, e do médico veterinário Jürgen Döbereiner, que atuou no campo das deficiências minerais em animais de produção.

Os dados da Tabela 3 também foram confrontados com as “instruções aos autores” dos periódicos analisados (n=94), mostrando que apenas uma minoria (n=4) oferece informações a respeito da publicação de obituários em seções específicas. Por exemplo, o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* possui a seção “Memória” destinada à divulgação de ensaios biográficos, incluindo obituário ou memórias pessoais. No *Cadernos de Pesquisa*, a seção “Espaço Plural” é destinada a acolher outros tipos de texto, podendo-se inferir que os obituários possam ser enquadrados nessa seção. Já na revista *Psicologia Escolar e Educacional*, a seção “História e Memória” é destinada à publicação de temas relevantes para a preservação da história e memória da área, o que leva a supor ser este o local de publicação dos obituários. Por sua vez, nos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, a seção “Artigos Especiais” recebe necrológicos, além de biografias e comemorações referentes a figuras relevantes da Dermatologia nacional e internacional.

Esses achados sugerem que a maioria dos periódicos científicos do país ainda não atentou para a importância de ter uma seção específica para a publicação de obituários acadêmicos, uma vez que estes são publicados de forma aleatória em outras seções.

Por exemplo, na Tabela 3, os periódicos que publicaram obituários nas seções “Editorial” (n=29) e aqueles (n=15) em que “não consta denominação da seção” representam juntos 46,8% (n=44) do total de periódicos (n=94). Somadas a isso, algumas denominações das seções são exemplos claros da ausência de uma seção específica para acolher os obituários, haja vista esses serem publicados nas seções de “Artigos”, “Relato de Caso”, “Carta ao Editor”, “Outros temas”, etc.

Vale mencionar que periódicos científicos estrangeiros não só possuem a seção “Obituário”, mas também têm editores específicos para essa finalidade. Esse é o caso do JMLA – *Journal of the Medical Library Association*, que possui um editor de obituários – atualmente Megan Rosenbloom desempenha essa função –, bem como o *The BMJ – British Medical Journal*, uma das mais antigas e conceituadas revistas de Medicina do mundo, cuja editora atual de obituários é Birte Twisselmann (JMLA, 2020; BMJ, 2020). Além disso, as seções “Obituários” do *The BMJ* e de outros periódicos tais como o *Journal of the Royal Society of Medicine*, o *Canadian Medical Association Journal*, e o *Animal Genetics*, já foram focalizadas pelos seus respectivos editores, que destacaram desde as principais características e funções dos obituários, bem como sugestões para os autores que desejam submeter esse tipo de publicação (LOCK, 1995; HOEY, 1999; ABBASI, 2011; MORAN, 2012). Por exemplo, o *American Psychologist* possui, desde o final da década de 1970 até a atualidade, um Comitê Consultivo de Obituários (AP, 2020), responsável por estabelecer critérios sobre a publicação de obituários, tais como: aqueles que serão incluídos, os convidados que podem preparar adequadamente os obituários (HILGARD, 1979).

A Tabela 4 sintetiza as demais características reveladas nos obituários acadêmicos.

Tabela 4 – Características dos obituários

Indicadores	Obituários
1. Datas de nascimento e morte do acadêmico	
Sem data de nascimento	29
Idade no momento da morte (entre 41 e 101 anos)	280
2. Tempo decorrido entre a morte do acadêmico e a publicação do obituário	
Até 1 ano	288
2 anos	17
3 anos	1
10 anos	1
17 anos	1
30 anos	1
3. Tipos de autoria do obituário	
Individual	188
Coautoria (entre 2 e 11 autores)	100
Institucional (entidade, grupo ou programa de pesquisa)	3
Sem autoria declarada	18
4. Imagens	
Com fotos do(a)s acadêmico(a)s e/ou ilustrações	115
Masculino	27
Feminino	
Sem fotos	115
Masculino	52
Feminino	
5. Gênero do(a)s acadêmico(a)s falecidos(as)	
Masculino	230
Feminino	79
6. Gênero do(a)s obituaristas	
Masculino	279
Feminino	189
7. Obituários	
Elaborados por parentes (filho, genro, esposa, marido)	8
Elaborado por colegas, amigos, mentores, alunos etc.	295
8. Obituários mais frequentes, com 2 a 7 obituários (n=36)	99
9. Obituaristas mais frequentes, com 2 e 3 obituários (n=44)	94
10. Obituaristas que foram obituariados (n=5)	5

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

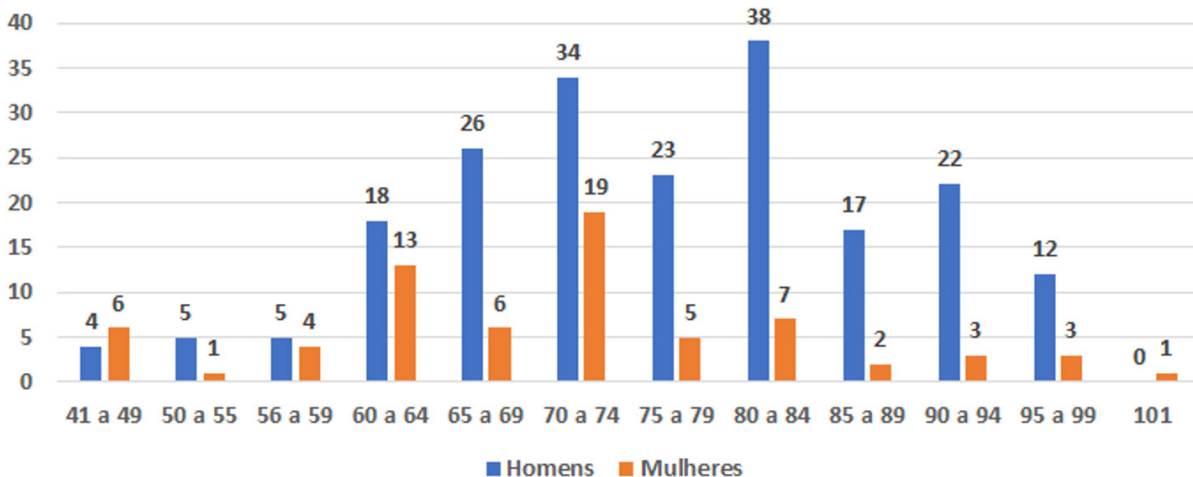
As datas de nascimento e da morte, ou a idade dos obituariados no momento da morte, são informações factuais essenciais em um obituário (ABBASI, 2011), pois permitem traçar um perfil demográfico dos acadêmicos falecidos. Dentre os obituariados com identificação da idade no momento da morte (n=280), verificou-se que a maioria (n=209) era de homens e as demais (n=71) eram mulheres.

Conforme indicado na Tabela 4, apenas 9,4% (n=29) dos obituários não possuíam a informação sobre a data de nascimento. Os obituários com as idades dos acadêmicos (n=280) no momento da morte foram distribuídas em duas faixas etárias, de acordo com os grupos de idade do censo demográfico brasileiro (IBGE, 2010): a de adultos entre 41 a 64 anos (n=56) e a de idosos, com idade a partir dos 65 anos (n=224). Nesta última faixa, situaram-se os idosos (n=44) com idade entre 90 e 101 anos, sendo que o total de homens (n=36) é superior ao de mulheres (n=8). Entre os obituariados com idade entre 97 anos até 101 anos, a maioria (n=8) é composta por homens, enquanto as mulheres (n=4) são minoria. Por sua vez, quando se consideram os acadêmicos falecidos na faixa etária entre 41 anos a 49 anos, as mulheres (n=6) suplantam os homens (n=4); enquanto nas demais faixas, o total de homens mantém-se superior (figura 3).

A combinação de dados sobre faixa etária e gênero dos obituariados oferece elementos de análise sobre o fenômeno de masculinização e feminização da ciência quando se consideram o envelhecimento dos acadêmicos e a longevidade na carreira. Por exemplo, os obituários de Ilza Veith e Genevieve Muller (NUNES, 2015), duas historiadoras da área de Medicina falecidas aos 101 e 99 anos de idade, revelam que ambas tiveram uma longa trajetória acadêmica, a despeito dos problemas de doença que afetaram suas vidas, mas não suas carreiras.

O tempo decorrido entre a morte do obituariado e a publicação do obituário também é uma variável importante passível de ser relacionada com os efeitos e/ou impactos imediatos que a perda desse acadêmico representou para a área de conhecimento no momento de seu falecimento; ou então, o prestígio elevado que gozava entre seus pares, mobilizando-os a publicar elogios fúnebres imediatamente. Os dados da pesquisa permitem comprovar essa hipótese, haja vista que a maioria (n=266) dos obituários foram publicados até um ano após a morte do acadêmico, e 6% (n=17) até dois anos. Os demais obituários foram publicados até três anos (n=1), dez anos (n=1), 17 anos (n=1) e 30 anos (n=1) após a morte do obituariado.

Figura 3 – Faixas etárias dos acadêmicos obituariados, por gênero



Fonte: Elaboração da autora (2021).



O total de autores (n=469) dos obituários possui duplicações, pois um autor pode ter participado da elaboração de mais de um obituário, seja como autor individual ou em coautoria. Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria das autorias (n=188) é individual, seguida das coautorias (n=101), e de uma minoria com autoria institucional (n=3) ou que não possui autoria (n=17). Entre as coautorias, os obituários escritos por nove (n=1) e onze coautores (n=1) têm como características reunir depoimentos de colegas e amigos que conviveram em diferentes situações com os obituariados. Esse foi o caso dos obituários de Fúlvia Rosemberg e Cristina Bruschini publicados no periódico *Cadernos de Pesquisa* em 2012 e 2014.

As fotografias dos falecidos em um obituário são registros históricos importantes. Para além de destacar aspectos fisionômicos dos retratados, essas imagens permitem evitar o esquecimento dessas identidades acadêmicas e pessoais. De certa forma, também eternizam esses rostos para seus colegas, amigos e familiares e para as futuras gerações de pesquisadores, ao mesmo tempo que oferecem um retrato para aqueles que não conheceram os falecidos. Os dados da pesquisa revelaram que a maioria dos obituários (n=167) não apresenta fotografias dos obituariados. Entre os obituários com imagens (n=142) aqueles com imagens de mulheres são minoria (n=27), enquanto as imagens de homens estão presentes na maioria (n=115) desses obituários. Dentre os obituários sem imagens (n=167), 45,2% (n=52) são de mulheres e 68,8% (n=115) são de homens. Isso sugere uma possível desigualdade de gênero em que as imagens femininas estão sub-representadas nos obituários acadêmicos. Esses dados sobre o desequilíbrio de gênero nos obituários também se revelaram no perfil dos obituariados e obituaristas.

Conforme dados da Tabela 4, as mulheres estão em desvantagem nas duas categorias, pois os homens predominaram entre os obituaristas (n=269) e obituariados (n=225), ao passo que as mulheres representaram 41,2% (n=189) das obituaristas e 26% (n=78) das obituariadas.

Como mencionado anteriormente, diversos estudos abordam a questão de gênero nos obituários revelando, por exemplo, que a discriminação feminina também está presente após a morte. Os achados da pesquisa vão ao encontro dos argumentos de Kastenbaum, Peyton e Kastenbaum (1977), que sugeriram que as realizações das mulheres são menos valorizadas mesmo após seus falecimentos; e corroboram os dados da pesquisa de Ogletree, Figueroa e Penna (2005), ao mostraram que o significado da vida e da morte de um indivíduo é afetado por expectativas e normas sociais diferenciadas para homens e mulheres.

Os obituariados mais frequentes (n=36) e seus respectivos obituários (n=99) foram de Mariza Corrêa (n=7) e Gildo Marçal Brandão (n=6), ambos pesquisadores das Ciências Humanas, área que teve mais obituariados (n=19) e obituários (n=60). Na sequência, os obituariados (n=9) das Ciências da Saúde e seus obituários (n=20) são seguidos pelos obituariados (n=4) e obituários (n=11) das Ciências Sociais Aplicadas.

Os obituaristas mais frequentes (n=44) foram responsáveis por 30,4% (n=94) dos obituários. Aqueles que mais se destacaram, com três obituários cada, foram os seguintes: na área de Saúde: Domingo Braille, João Carlos Pinto Dias e Osvandré Lech; e na área de Ciências Humanas: Luiz Fernando Dias Duarte, Marco Aurélio Nogueira e Mary Garcia Castro. Os demais (n=38) contribuíram com dois obituários cada, nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Linguística, Letras e Artes. Vale mencionar dois autores de renome no campo das Ciências Humanas (Howard S. Becker e Adam Przeworski) que elaboraram os obituários de Gilberto Velho e Guillermo O'Donnell.

Ao identificar os obituaristas e obituariados, os achados da pesquisa revelam as redes intelectuais que caracterizam as relações acadêmicas e os campos científicos.

A pesquisa também identificou obituaristas (n=7) que elaboraram obituários (n=8) de parentes, a saber: Luís dos Ramos Machado, genro dos obituariados Antonio Spina-França e de Marília Lange Spina-França; Antonio Spina-França, marido de Marília Lange Spina-França; Jussara Marcondes da Costa, esposa de Domingos Alves Meira; Francisco Diniz Affonso da Costa, filho de Iseu Affonso da Costa; Eduardo Luis C. Vieira, filho de Eduardo Álvaro Vieira; Luiz Ataíde Jr., filho de Luiz Ataíde; Joffre Rezende Filho, filho de Joffre Marcondes de Rezende. Todos os obituaristas são médicos, e entre os obituariados a única exceção é a de Marília Lange Spina-França, filha e esposa de médicos. Esses achados sugerem uma possível influência familiar na escolha da profissão médica, fator que é destacado como sendo um dos motivos da opção por essa carreira, conforme estudo de Scheffer (2018) sobre demografia médica.

Um aspecto interessante revelado pela pesquisa foi a identificação de obituaristas (n=5) que posteriormente foram obituariados: Antonio Spina-França, Almir Joaquim Pereira, João Romildo Bueno (Ciências da Saúde), Leandro Feitosa Andrade e Marisa Peirano (Ciências Humanas), Marcelo Milano Falcão Vieira (Ciências Sociais Aplicadas). Contudo, se nas palavras poéticas de Bob Dylan (1975) trata-se de uma “simple guinada do destino” (*simple twist of fate*), no contexto da pesquisa esse fenômeno pode se configurar como uma ironia fúnebre ou necrológica, isto é, um acontecimento inesperado que serve para mostrar a falta de controle que as pessoas têm sobre a morte.

Na pesquisa realizada, os indicadores que revelam atributos, valores e virtudes acadêmicas e pessoais expostos no modelo de análise dos obituários (quadro 1) são narrativas que consagram biografias e distinguem os diferentes percursos acadêmicos dos obituariados. A identificação desses indicadores contribuiu para desvendar subjetividades que podem influir na (re) construção de aspectos específicos da vida acadêmica e pessoal dos falecidos. De uma perspectiva bourdieusiana (BOURDIEU, 1996), essas virtudes e valores acadêmicos descrevem a notoriedade intelectual e o prestígio científico dos membros desaparecidos dessa comunidade acadêmica. Além disso, ao traçarem um perfil da vida pessoal do obituariado, os indicadores também podem expressar valores e virtudes sociais coletivas (HUME, 2000).

A seguir, no quadro 2, é apresentado um conjunto de excertos extraídos de títulos e/ou textos dos obituários analisados, cujos indicadores exemplificam os atributos, valores e virtudes acadêmicas e pessoais de alguns obituariados.

Ao enaltecer as qualidades e os méritos dos acadêmicos falecidos, os excertos do quadro 2 demonstram o quanto os obituários valorizam suas trajetórias acadêmicas servindo de exemplo e continuando a inspirar aqueles que estão vivos. Dessa perspectiva, os elogios contidos nos obituários não são apenas uma forma de lamentação, mas uma lição de vida *ad usum dos vivos*, colaborando para que os méritos de alguém considerado *primus inter pares* sejam avaliados, conforme pleiteia Fernández (2015).

Quadro 2 – Atributos, virtudes e valores presentes nos obituários acadêmicos

Categorias	Indicadores excertos
Atributos acadêmicos	<p><i>Destaques da produção científica</i> – Cabe muito justamente ressaltar que entre os artigos publicados em Horticultura Brasileira, seus trabalhos são respectivamente o segundo e nono mais requisitados na base SciELO.</p> <p><i>Atividades formativas de orientação científica</i> – Era quando exercia a função de orientadora que seu caráter, carisma e sabedoria mostravam-se em sua totalidade.</p> <p><i>Estabelecimento de redes de colaboradores acadêmicos</i> – Tinha grande disposição para articular o seu trabalho ao de outros(as), não só (no caso) ao do seu orientador, mas também ao de colegas e outros parceiros(as) que foi acrescentando à sua rede.</p>
Virtudes e valores acadêmicos	<p><i>Pioneirismo</i> – Um médico pioneiro da cirurgia cardíaca brasileira.</p> <p><i>Mentor inspirado</i> – Foi muito admirado por estudantes e colegas, por seu profundo conhecimento, brilho, criatividade e trabalho metódico.</p> <p><i>Autora de referência na área</i> – Ganhou renome de excelência na área de estudos de gênero, em grande parte graças às suas pesquisas sobre trabalho feminino. Sua obra é uma referência fundamental para os estudiosos da evolução das relações de gênero no país nos últimos trinta anos.</p> <p><i>Propenso ao diálogo</i> – Nas coletividades de que participava, mesmo nas mais heterogêneas e discordantes, tinha como projeto o diálogo e a negociação, reconhecendo a legitimidade de diferentes pontos de vista e buscando não tomar as diferenças como algo a ser anulado.</p> <p><i>Intelectual influente</i> – Deixou-nos um exemplo de conduta intelectual, de dedicação, de celebração da vida, sabedor que era da sua temporalidade e, ao final, da sua finitude. Sua herança é múltipla, está composta de filhos, pessoas, amigos, ideias, gestos e atitudes.</p> <p><i>Ouvinte disponível</i> – O respeito por si e pelos colegas e a confiança neles o tornaram um grande ouvinte. Sempre buscou ser um ouvinte disponível e leitor atento.</p> <p><i>Reconhecido pelos pares</i> – Era um intelectual público, muito apreciado pelos seus pares.</p>
Atributos pessoais	<p>Empreendedor, visionário, líder extrovertido, aguerrido, ousado autêntico, cordial e leal amigo. Sempre serena e positiva, com seu sorriso amplo e cativante. Exemplo de coragem, dignidade e lealdade que caracterizou sua vida pessoal.</p>
Virtudes e valores pessoais	<p><i>Dedicação à família</i> – Vale a pena registrar aspectos de sua vida pessoal, que tem como um de seus maiores prazeres a convivência com sua família.</p> <p><i>Bom amigo</i> – Era um amigo maravilhoso: sempre pronto para oferecer um abraço, consolar, condoer-se ou apenas aproveitar momentos de lazer.</p> <p><i>Generosidade</i> – Sempre com a marca da generosidade, cavalheirismo e humor, atributos de que muito sentiremos falta nós, que com ele tivemos o privilégio de conviver.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

## EPÍLOGO

*De mortuis nihil nisi bonum descendum est.* (QUÍLON DE ESPARTA, séc. VI a.C.).

A proposta de um modelo de análise de obituários acadêmicos e sua aplicação no *corpus* investigado favoreceu a compreensão do fenômeno estudado – as homenagens e os tributos póstumos na ciência – e expôs inúmeras particularidades da vida e obra dos obituariados. O estudo realizado ofereceu um retrato revelador do que é valorizado pela comunidade acadêmica, e também refletiu o *zeitgeist* do campo científico e da sociedade em que estão inscritos. Além das informações biográficas que revelam a trajetória intelectual dos acadêmicos falecidos, os obituários também estão repletos de relatos breves, mas absorventes, das paixões pessoais e profissionais que motivaram esses pesquisadores. Os obituários analisados são mais voltados para a celebração da vida e obra dos obituariados do que para destacar aspectos que poderiam ser entendidos como um julgamento destrutivo dessas trajetórias acadêmicas. Não seria demais afirmar, com base nos resultados obtidos, que não há obituários negativos, mas sim narrativas consolidadas em homenagens e tributos póstumos da ciência, corroborando o argumento de Freud (2009, p. 20) de que para com a pessoa que morreu:

Excluimos a crítica a seu respeito, fazemos vista grossa sobre qualquer injustiça sua, determinamos que de *mortuis nil nisi bene* [dos mortos apenas se diz bem], e achamos justo que na oração fúnebre e na inscrição sepulcral ele seja honrado e exaltado. A consideração para com o morto, de que ele já não precisa, está para nós acima da verdade, e para a maioria de nós, decerto, também acima da consideração para com os vivos.

Um aspecto que chamou atenção entre os resultados obtidos foi a ausência de obituários acadêmicos em periódicos da área de Ciência da Informação, o que talvez possa denotar certo desinteresse para com aqueles que no curso de suas trajetórias acadêmicas contribuíram para a construção e o fortalecimento da área. Contudo, apenas dois periódicos desse campo compõem a coleção da biblioteca SciELO, exigindo que se investigue a existência de obituários em outros periódicos da área.

Por último, sugere-se que o modelo de análise de obituários acadêmicos seja aplicado tendo como fonte de dados outras bases de periódicos científicos, de forma a permitir comparações com os achados desta pesquisa.

---

## REFERÊNCIAS

- ABBASI, K. It's my life: death notices, obituaries and the departure lounge. *Journal of the Royal Society of Medicine*, London, v. 104, n. 11, p. 433, Nov. 2011.
- AMERICAN PSYCHOLOGIST JOURNAL (AP). *Editorial Board*, 2020. Disponível em: <https://www.apa.org/pubs/journals/amp/?tab=2>. Acesso em: fev. 2020.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRITISH MEDICAL JOURNAL (BMJ) *Editorial Staff*, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/about-bmj/editorial-staff>. Acesso em: fev. 2020.
- BOCCIO, D. E.; MACARI, A. M. Using the dead to teach the living: making the classroom come alive with obituaries. *Teaching of Psychology*, Columbia, v. 44, n. 2, p. 165-168, 2017.
- BOURDIEU, P. *Homo academicus*. Paris: Éditions du Minuit, 1984.
- BOURDIEU, P. *The state nobility: elite schools in the field of power*. Cambridge: Polity Press, 1996.
- CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CHAUDHRY, S. M.; CHRISTOPHER, A. A.; KRISHNASAMY, H. N. Gender discrimination in death reportage: reconnoitering disparities through a comparative analysis of male and female paid obituaries of Pakistani english newspapers. *Advances in Language and Literary Studies*, v. 5, n. 2, p. 29-34, 2014.
- COLAK, M. *Creating gender-balanced obituaries*. Victoria: Faculty of Social and Applied Sciences, 2017.
- DYLAN, B. Simple twist of fate. *Blood on the track*: album. 1975. Disponível em: <https://www.bobdylan.com/songs/simple-twist-fate/>. Acesso em: fev. 2020.
- DILEVKO, J.; GOTTLIEB, L. The portrayal of librarians in obituaries at the end of the twentieth century. *Library Quarterly*, v. 74, p. 152-180, 2004.
- DONNELLEY, P. *Fade to black: a book of movie obituaries*. London: Omnibus Press, 2005.
- EID, M. *World of obituaries: gender across cultures and over time*. Detroit: Wayne State University Press, 2002.

- FERNÁNDEZ, C. La construcción de la imagen del intelectual en las notas necrológicas de la Revista de Filosofía. *Latino America: Revista de Estudios Latinoamericanos*, v. 60, n.1, p. 187-206, 2015.
- FOWLER, B. *The obituary as collective memory*. New York: Routledge, 2007.
- FREUD, S. *Escritos sobre a guerra e a morte*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009.
- FROIDMONT, H. de. *Os versos da morte*. Trad. de: Heitor Megale. São Paulo: Imaginário, 1996.
- HAMANN, J. "Let us salute one of our kind.": how academic obituaries consecrate research biographies. *Poetics*: v. 56, p. 1-14, 2016.
- HAMANN, J.; ZIMMER, L. M. The internationality imperative in academia: the ascent of internationality as an academic virtue. *Higher Education Research & Development*, v. 36, n. 7, p. 1-15, 2017.
- HAMMOND, J. R. (Ed.) *H. G. Wells: interviews and recollections*. London: Palgrave, 1980.
- HILGARD, E. An obituary section in the American Psychologist. *American Psychologist*, Washington, v. 34, n. 1, p. 1-2, 1979.
- HOEY, J. Editor's preface: deaths, notices, eulogies and obituaries. *Canadian Medical Association Journal*, Ottawa, v. 164, n. 1, p. 357, 1999.
- HUME, J. *Obituaries in American culture*. Mississipi: Mississipi University Press, 2000.
- HUNTINGTON, R. Introduction. In: HUNTINGTON, R.; METCALF, P. *Celebrations of death: the Anthropology of mortuary ritual*. London: Cambridge University Press, 1979.
- IBGE. *Sinopse dos resultados do Censo 2010*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/>. Acesso em: fev. 2020.
- JOHNSON, M. *The dead beat: lost souls, lucky stiffs, and the perverse pleasures of obituaries*. New York: Harper Collins, 2007.
- JOSEPH, B. D. The Editor's Department: with all due respect. *Language*, Washington, v. 80, n. 1, p. 4-6, 2004.
- JOURNAL OF THE MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION (JMLA) *Editorial Team*, 2020. Disponível em: <http://jmla.mlanet.org/ojs/jmla/about/editorialTeam>. Acesso em: fev. 2020.
- KASTENBAUM, R.; PEYTON, S.; KASTENBAUM, B. Sex discrimination after death. *Omega: Journal of Death & Dying*, v. 7, n. 4: p. 351-359, 1977.
- KINNIER, R. T.; METHA, A. T.; BUKI, L. P.; RAWA, P. M. Manifest values of eminent psychologists: a content analysis of their obituaries. *Current Psychology*, p. 88-94, 1994.
- KIRCHLER, E. Adorable woman, expert man: changing gender images of women and men in management. *European Journal of Social Psychology*, v. 22, p. 363-373, 1992.
- LOCK, S. Write an obituary for the BMJ. *The BMJ*, London, v. 311, p. 1-4, 1995.
- MACFARLANE, B.; CHAN, R. Y. The last judgement: exploring leadership in higher education through academic obituaries. *Studies in High Education*, v. 39, n. 2, p. 294-306, 2014.
- MAYBURY, K. K. Invisible lives: Women, men and obituaries. *Omega: Journal of Death & Dying*, v.32, n.1, p. 27-38, Feb. 1996.
- MERTON, R. K. Foreward. In: GARFIELD, E. *Citation indexing: its theory and application in Science, Technologies and Humanities*. New York: John Wiley & Sons, 1979.
- MERTON, R. K. The Matthew effect in science II: cumulative advantage and the symbolism of intellectual property, *Isis*, v. 79, p. 606, 1988.
- MORAN, C. New policy on the publication of obituaries in Animal Genetics. *Animal Genetics*, v. 43, n. 1, p. 1, Feb. 2012.
- MOREMEN, R. D. The obits. *Generations*, v. 28, n. 2, p. 59-61, 2004.
- MOSES, R. A.; MARELLI, G. D. Obituaries and discursive construction of dying and living. *Texas Linguistic Forum*, v. 47, p. 123-130, 2003.
- MUMFORD, M. D *et al.* Career experiences and scientific performances: a study of social, physical, life, and health sciences. *Creativity Research Journal*, Philadelphia, v.17, n. 2, p. 105-129, 2005.
- NUNES, E. D. Ilza Veith (1912-2013) e Genevieve Miller (1914-2013): longas vidas dedicadas à história da medicina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 7, p. 2125-2128, jul. 2015.
- OGLETREE, S.M; FIGUEROA, P; PENA, D. A double standard in death? Gender differences in obituaries. *Omega: Journal of Death & Dying*, v. 51, n. 4, p. 337-343, 2005.
- RADTKE, H. L.; HUNTER, M.; STAM, H. J. In memoriam as in life: gender and Psychology in the obituaries of eminent psychologists. *Canadian Psychology*, v. 41, n. 4, p. 213-229, Jan. 2000.
- RODLER, C.; KIRCHLER, E.; HÖLZL, E. Gender stereotypes of leaders: an analysis of the contents of obituaries from 1974 to 1998. *Sex Roles*, v. 45, n. 11-12, dec. 2001.
- SCHEFFER, M. (Coord.) *Demografia médica no Brasil 2018*. São Paulo: CEM/CFM, 2018.
- SHEELER, J. *Obit: inspiring stories of ordinary people who led extraordinary lives*. London: Penguin Books, 2008.
- SIEGEL, M. (Ed.) *The last word: The New York Times book of obituaries and farwells: a celebration on unusual lives*. New York: William Morrow & Co, 1997.
- SMITH, R. Reflections on the function of obituaries. *BMJ*, London, v. 326, May 2003.



SUZUKI, M. (Org.) *O livro das vidas: obituários do New York Times*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

TALESE, G. *Fama e anonimato*. 2.ed. Trad. Luciano V. Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

TALEVSKI, N. *Knocking on heaven's door: rock obituaries*. London: Omnibus Press, 2010.

TWISTON-DAVIES, D. *Canada from afar: The Daily Telegraph book of Canadian obituaries*. Ontario: Dundurn Press, 1996.

VAN RAAN, A. F. J. Measuring science. In: MOED, H. F.; GLÄNZEL, W.; SCHMOCH, U. (Eds.). *Handbook of quantitative science and technology research*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004. p. 19-50.

WELLS, H. G. My auto-obituary. In: HAMMOND, J. R. *H.G. Wells: interviews and recollections*. New Jersey: Barnes & Noble, 1980. p. 117-119.

WILLIAMS, J. E. Obituaries. In: BRYANT, C. D. (Ed.). *Handbook of death and dying*. Thousand Oaks: Sage, 2003. p. 694-702.

WILLIS, K. Russell and his obituarists. *Russell: The Journal of Bertrand Russell Studies*, Ontario, v. 26, p. 5-54, 2006.